

Embraer faz conversão da dívida externa

O ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, presidiu, na manhã de ontem, solenidade que marcou a conversão de 100 milhões de dólares da dívida externa brasileira em ações da Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A (Embraer). Participaram da operação seis bancos estrangeiros: The Bank of America, Continental Bank, Bank of Tokyo, Credit Suisse, Banco Francês de Comércio Exterior e Arab Bank Ing Corporation.

A operação — conversão da dívida externa do BNDES em ações preferenciais da Embraer — foi uma forma de permitir a redução de uma parte da dívida da Embraer (estimada para este ano em 400 milhões de dólares), de maneira a garantir um perfil de dívida compatível com a capacidade da Empresa Brasileira de Aeronáutica. Este foi o segundo passo nessa direção: a Embraer já havia lançado, este ano, debêntures no mercado nacional.

Os debêntures lançados pela Embraer — no valor de 85 milhões de dólares — chegaram no mercado há apenas 15 dias. A operação realizada ontem foi a primeira de conversão da dívida externa em capital de empresa estatal brasileira e teve como base a dívida a vencer do BNDES (Banco de Desenvolvimento Econômico e Social).

Os seis bancos estrangeiros envolvidos na operação adquiriram um total de 119 milhões de ações a um preço atualmente maior do que o valor das ações da Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A nas Bolsas de Valores do País.

DÍVIDAS

Ozílio Silva disse que esta não foi uma conversão formal, nem informal da dívida externa, mas original. Segundo ele, os 100 milhões de dólares de uma dívida de 125 milhões de dólares, negociada com deságio, já dormiram na

conta da Embraer e servirão para pagar contas vencidas. Disse ainda que a empresa precisa de suplementação e que está pensando, a partir do ano que vem, em vender ações ordinárias. De acordo com Ozílio, de qualquer maneira essa operação mostra que a Embraer possui hoje um excelente conceito no mercado.

Quanto ao projeto do AMX, realizado conjuntamente com a Itália, Ozílio Silva disse que é um problema de orçamento, já que, do ponto de vista técnico, tudo anda bem. O ministro Moreira Lima, afirmou sobre esse assunto, que os que questionam o projeto desconhecem o que ele representa para a tecnologia aeronáutica brasileira. Sobre o orçamento federal, Moreira Lima disse que, internamente, o setor está lutando para não reduzir ou interromper projetos, enquanto, como no caso da Embraer, externamente, o apoio é grande. Para ele, isso é uma incoerência.